

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA: ESTADO DA ARTE A PARTIR DE PERIÓDICOS ACADÊMICOS (1970-2014)

NADIA G. GONÇALVES¹

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa que tem por objetivo analisar como o ensino de História, foi abordado em periódicos acadêmicos de Educação, de Ensino e de História, a partir dos anos de 1970². Identificando tendências, divergências, consensos, movimentos na produção acadêmica, busca-se evidenciar o tom que as pesquisas vêm promovendo a respeito da história do ensino de História, a fim de compreender com mais clareza suas perspectivas, limitações, contribuições e demandas de pesquisa, e as lutas de representações que as perpassam. Apesar de sua abrangência e da diversidade de concepções, métodos e abordagens metodológicas envolvidas nestas produções, assume-se aqui o pressuposto de existência, no Brasil, de um “campo específico do ensino de História” (SCHMIDT, 2012, p.76), para o qual se volta essa investigação. No recorte para este trabalho, são contemplados os temas saberes e práticas docentes, e formação de professores.

Assume-se aqui uma concepção ampla de saberes e práticas, como “as formas como professores de História mobilizam os saberes que dominam para lidar com os saberes que ensinam, formas essas nas quais são articulados saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes pedagógicos e saberes da experiência, numa criação própria e significativa para seus alunos” (MONTEIRO, 2007, p.14), que, por sua vez, são mobilizados como práticas para propiciar o ensino da disciplina.

O início dos anos de 1970, que demarca no Brasil o momento de criação e consolidação de Programas de Pós-Graduação e de periódicos acadêmicos, foi a referência temporal inicial desta pesquisa, que abrangeu produções acadêmicas publicadas em periódicos, até o ano de 2014.

¹ Licenciada, Especialista e Mestre em História (UNESP-Assis), Doutora em Educação (USP) e Pós-doutoranda em Educação (UFRJ). Docente do Departamento de Teoria e Prática de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha História e Historiografia da Educação – da UFPR. Contato: nadiagg@ufpr.br

² Quanto à temática saberes e práticas docentes, vem sendo desenvolvida como projeto de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na UFRJ.

Este recorte inicial está relacionado à proposta de periodização da História do Ensino de História no Brasil, apresentada por Schmidt (2012), que, com base no conceito de código disciplinar, propõe quatro períodos mais marcantes nesta produção: “construção do código disciplinar da história no Brasil (1838-1931); consolidação do código disciplinar da história no Brasil (1931-1971); crise do código disciplinar da história no Brasil (1971-1984); reconstrução do código disciplinar da história no Brasil (1984-?)” (p.78). Para a autora, o que demarca os dois últimos períodos são, respectivamente, a Lei 5692/71 e seu impacto no Ensino de História, em especial a imposição dos Estudos Sociais como matéria; e um movimento de “volta ao ensino de História”, após a ditadura, com a busca de novos referenciais.

Destes contextos derivaram produções acadêmicas a respeito do tema, que serão analisadas no decorrer da pesquisa, na qual também será averiguada, de certa forma, o diálogo dessas produções em relação à historiografia, por meio dos conceitos de campo e *habitus* de Bourdieu, em especial suas problematizações relativas ao campo científico, e representações e luta de representações de Chartier, como será explicitado adiante.

Sobre este tipo de pesquisa, chamada de estado da arte ou estado do conhecimento, Barreto (2001, p.5) destaca:

O balanço do conhecimento produzido sobre um tema permite que se organize o conjunto de informações disponíveis, com vista a identificar tendências e recorrências, indicar as possibilidades de integração de diferentes perspectivas e localizar lacunas e questões emergentes.

Fontes e procedimentos metodológicos

A fim de realizar os objetivos e a análise proposta nesta investigação, a fonte de pesquisa foram periódicos acadêmicos nacionais, constantes no Qualis – CAPES, com classificação mínima entre A1 e B3, das áreas de Educação, História e Ensino, com objeto que permitisse a inserção de artigos sobre Ensino de História.

Optou-se por periódicos acadêmicos por considerar a abrangência que tal fonte oferece, e porque minimizam as restrições e maximizam as vantagens que Sirinelli (1996, p.249) ressalta:

As revistas conferem uma estrutura ao campo intelectual por meio de forças antagônicas de adesão – pelas amizades que as subtendem, as fidelidades que arrebanham e a influência que exercem – e de exclusão – pelas posições tomadas, os debates suscitados, e as cisões advindas. [...] elas são aliás um lugar precioso para a análise do movimento das idéias. Em suma, uma revista é antes de tudo um lugar de

fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade, e pode ser, entre outras abordagens, estudada nesta dupla dimensão.

Ainda sobre as publicações periódicas, Corrêa (1999, p.11), destaca como esta fonte tem sido alvo de atenção de pesquisadores interessados na produção intelectual de determinados períodos da história: “Por suas características próprias, essas publicações sequenciais podem proporcionar ao estudioso as possibilidades de vislumbrar quais os temas de interesse na época, a maneira como foram abordados, quem eram seus autores”.

Segundo Prost (1996, p.315), se o pesquisador quer que apareçam “contrastes entre grupos e/ou entre períodos, deve constituir seus *corpus* de textos comparáveis, distribuídos por várias datas e/ou emanando de vários locutores que possa considerar como representativos”. Neste sentido, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir da perspectiva de Prost (1996, p.323), que ressalta a necessidade de três características básicas quanto ao *corpus*³:

[...] ser contrastivo para permitir comparações, ser diacrônico, ou seja, estender-se no tempo para permitir recuperar continuidades e viradas; (e) enfim, ser constituído, senão de textos de organizações que emanam de locutores coletivos, ao menos de textos significativos, referentes a situações de comunicação determinadas.

Além disso, a escolha por periódicos deve-se à compreensão de que a divulgação das pesquisas faz parte do processo de construção do conhecimento, em um contínuo diálogo coletivo, o que pode ser feito de maneira mais ampla, por meio dos periódicos.

Foram aplicados os seguintes filtros na listagem geral de periódicos Qualis⁴: seleção dos periódicos das Áreas de Educação, História e Ensino; exclusão de periódicos internacionais; exclusão de periódicos nacionais cujo objeto específico não abrangesse o tema ensino de História⁵; seleção de periódicos que estivessem indicados como relevantes (A1 a B3) para ao menos duas áreas das três contempladas na pesquisa. Em um primeiro momento, destes filtros, resultou uma relação inicial de 164 ISSN, que foram averiguados na íntegra de suas publicações no período⁶, à busca de artigos relacionados ao tema ensino de História.

³ *Corpus* é entendido como um conjunto de documentos a ser submetido aos procedimentos analíticos.

⁴ Disponível em <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam#> e acessada em 10/03/2014.

⁵ Por exemplo, foram excluídos os periódicos Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online); Caderno Brasileiro de Ensino de Física; Psicologia Argumento (PUCPR. Online).

⁶ Até o momento, foram localizados cerca de 96% dos volumes de periódicos necessários. Os que faltam, em geral, são números iniciais de periódicos que não estão disponíveis *online* e ainda não foram localizados os volumes impressos, nas bibliotecas pesquisadas, ou ainda não se obteve retorno das Secretarias das revistas.

Durante a consulta, foram excluídos outros, identificados como internacionais ou com objeto incompatível, resultando em uma listagem que contempla 130 ISSN, ou 95 periódicos⁷.

A seleção dos artigos foi feita com base no título, nas palavras-chave e no resumo, a partir do critério de que o trabalho deveria ter foco central no Ensino de História, independente do problema colocado, da abordagem, do recorte ou do referencial escolhido⁸.

Quanto à organização do material selecionado, ressalta-se que toda classificação implica em uma leitura e análise da autora, sobre os textos. Assim, a ênfase da leitura foi identificar como o tema foi abordado naquela produção acadêmica. A organização das informações dos trabalhos foi/está sendo feita a partir dos seguintes elementos: periódico – ano de criação, Estado e instituição de vínculo; referência; local (físico ou site) em que está disponível; ano de publicação; instituição(ões) de vínculo dos autores; natureza do texto (ensaio ou pesquisa); abordagem (histórica ou contemporânea à publicação); eixos temáticos (foco do trabalho); conceitos ou categorias principais; referenciais: principais autores utilizados; fontes utilizadas.

Referenciais

Para a abordagem do problema de pesquisa, e orientando o olhar sobre as fontes, foi assumida a acepção de campo, no caso científico, como “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem [...] a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2004, p.20).

Cada agente, durante sua trajetória e em seu *habitus*, incorpora disposições duráveis adquiridas e regras deste campo – o que, por sua vez, condiciona suas representações sobre o mundo e sobre o próprio campo –, que tem relativa autonomia em relação a pressões externas. Para Bourdieu, as pressões exercidas sobre os agentes derivam principalmente das regras do próprio campo, que são mediatizadas pela sua lógica, que, por sua vez, é dinâmica e constituída pelos agentes que o compõem, em relações de força e disputas por legitimidade:

⁷ Muitos periódicos constam na listagem do Qualis com dois ISSN, geralmente um *online* e um para impressos, mas são a mesma publicação, com os mesmos trabalhos; estes foram unidos na pesquisa pelo título do periódico. Também, optou-se por incluir no levantamento dois periódicos que estão somente em uma área mas que tinham elevado número de artigos sobre o tema Ensino de História: Ensino em Re-vista e EntreVer – Revista das Licenciaturas, com, respectivamente, 22 e 16 artigos.

⁸ Desta forma, artigos que abordem outra questão e que somente mencionem o Ensino de História não são selecionados, por exemplo, se tratar de formação de professores de forma genérica, e em algum momento, ilustrar uma situação ou argumento com um exemplo com o Ensino de História.

“É a *estrutura das relações objetivas* entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer. Ou, mais precisamente, é a posição que eles ocupam nessa estrutura que determina ou orienta, pelo menos negativamente, suas tomadas de posição” (BOURDIEU, 2004, p.23, grifos no original).

Nesta perspectiva, os periódicos acadêmicos constituem instrumentos que podem ser utilizados pelos agentes do campo, para o fortalecimento de determinado viés e como orientadores do que não deve ser feito, no sentido de menor aceitação e legitimidade. Seria o caso, por exemplo, de referenciais utilizados ou temas abordados, que, em dado momento, são considerados inadequados por parte dos agentes: conforme sua força no campo, essa compreensão pode ser imposta por diversos caminhos, como por meio da análise dos artigos submetidos a eventos ou periódicos, seja na maior visibilidade do novo referencial considerado legítimo, quanto na menor exposição de outras perspectivas. Este movimento pode ocorrer simultaneamente na escolha das referências e abordagens utilizadas na formação de professores, contribuindo para o fortalecimento da legitimidade de determinada representação sobre o campo e o tema.

Essa estrutura é, grosso modo, determinada pela distribuição do capital científico num dado momento. Em outras palavras, os agentes (indivíduos ou instituições) caracterizados pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas, contrariamente, cada agente age sob a pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele tanto mais brutalmente quanto seu peso relativo seja mais frágil. Essa pressão estrutural não assume, necessariamente, a forma de uma imposição direta que se exerceria na interação (ordem, “influência, etc.) (BOURDIEU, 2004, p.24).

Em consonância com as proposições de Bourdieu, as contribuições de Roger Chartier também serão úteis para esta pesquisa. Chartier (1990) aborda a questão das leituras ou dos entendimentos possíveis, a partir da noção de representação, ou as diferentes formas que uma realidade é dada a ler⁹. Segundo ele, as percepções dos sujeitos sociais não são neutras, dependendo do contexto em que foram elaboradas e constituídas, e derivando delas as suas práticas. A visão de mundo constitui o mecanismo de justificativas individuais, que permitem que o indivíduo interaja com o mundo, por meio de suas práticas e representações, entendidas aqui como as diversas formas pelas quais a realidade pode ser interpretada, e que se reflete na vida prática.

⁹ Bastante próxima da noção de *habitus*, de Bourdieu.

Nesta pesquisa assume-se que as produções acadêmicas são utilizadas e exercem influência nas representações e *habitus* dos agentes, tanto do campo acadêmico, contribuindo para novas pesquisas, publicações, apresentações de trabalhos, indicações de leituras para estudantes, ou seja, na sua difusão e consolidação; quanto em outros campos, como o escolar, na medida em que há um poder simbólico em operação no reconhecimento de autoridade do campo acadêmico e das produções dele derivadas.

Também considera-se aqui a perspectiva de Ragazzini sobre as fontes:

As fontes, contemporaneamente, são lidas a partir de múltiplas relações, tais como as relações subjacentes à sua produção, seleção, modo de reunião, conservação e, também, de forma comparativa, na perspectiva de encontrar reiteração ou especificidade diferencial. Comparação não somente com as outras fontes análogas-homólogas ou heterólogas, mas também com os outros lugares de produção, com os outros momentos de transmissão, com os outros estudos que as interrogam. O que significa dizer [...] que as relações não são sempre horizontalmente e verticalmente unívocas, mas sim com graus diversos de força e de significância, além de graus diversos de contradição e tensão intrínseca e recíproca (2001, p.17).

Embora esta proposição remeta a fontes de forma genérica, traz elementos que são necessários para a pesquisa, e que se aplicam às problematizações propostas em relação à produção acadêmica dos periódicos.

Desta forma, a expectativa é de que a presente pesquisa possa contribuir com o campo de Ensino de História, ao mapear, sistematizar e analisar as produções acadêmicas divulgadas por meio de periódicos, a fim de que se possa dar a conhecer, de forma mais organizada, esses trabalhos, bem como representações de seus autores acerca do tema e do próprio campo, e também, de evidenciar as relações entre os estudos que envolvem a história do ensino de História e o ensino de História na contemporaneidade.

Resultados iniciais da pesquisa – caracterização dos periódicos e artigos

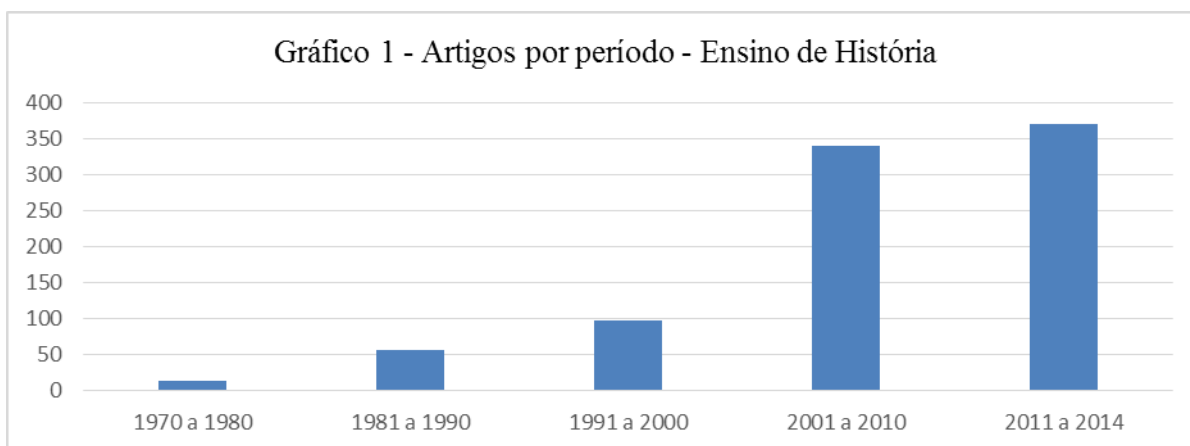
Dos 95 periódicos pesquisados, 69 localizados na íntegra de seus números, nos quais foram identificados artigos sobre o tema; 17 encontram-se em fase final do levantamento, na busca de números impressos esparsos (sendo que em 14 deles já há artigos identificados); e em 09, foi feita a pesquisa na íntegra, mas nenhum artigo sobre o tema foi localizado.

Quanto à criação, ou início das publicações destes periódicos, 62% teve início nos últimos vinte e cinco anos, o que pode ser decorrência tanto da consolidação dos Programas de Pós-Graduação no país, quanto das crescentes exigências estabelecidas pela CAPES aos pesquisadores, em especial docentes, vinculados a estes Programas. Em relação aos Estados

em que os periódicos são produzidos, há grande concentração dos mesmos na região Sudeste (48, ou 50,5%) e Sul (33, ou 34,7%).

Considerando-se as instituições que produzem os periódicos, a maioria dos periódicos é publicada por Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas, em geral Universidades, correspondendo a 63% das revistas, seguida pela IES particulares, confessionais ou filantrópicas (20,8%)¹⁰.

Dos 95 periódicos pesquisados, foram localizados e analisados 4.123 volumes¹¹. Destes, não foram encontrados artigos em 3.753, ou seja, em 368 deles houve artigos sobre Ensino de História localizados¹². Foram localizados até o momento, 876 artigos. Quanto à sua distribuição temporal, pode ser observada no Gráfico 1.



Nota-se que no período a partir de 1981 começa a aumentar exponencialmente o número de publicações, o que condiz com a perspectiva de Molina, Cerri, Toledo e Gonçalves (2012, p.7), para os quais o contexto do início dos anos de 1980, pode ser considerado marcante para a constituição do ensino de História, no Brasil, como “importante campo de investigação”, fortalecido pela “expansão dos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação [...] bem como da mobilização dos professores pesquisadores em torno de eventos

¹⁰ Destaca-se que em relação ao vínculo, algumas revistas são publicadas em parceria, por exemplo, de uma Associação com uma Universidade, o que levou a 101 registros desse tipo, para os 95 títulos pesquisados.

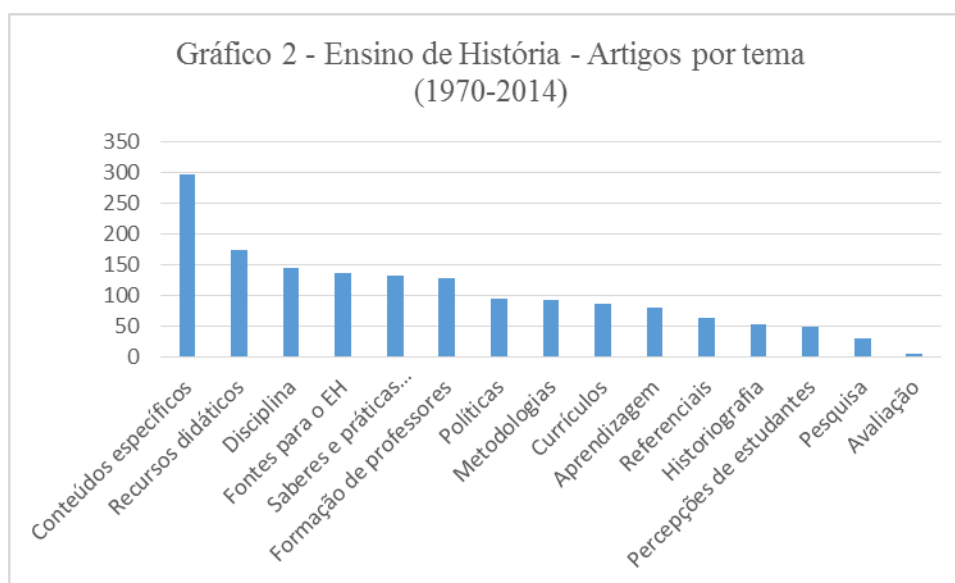
¹¹ Optou-se por quantificar em volumes ao invés de números, devido a haver fases de várias revistas, em que foram publicados mais de um número no mesmo volume, por exemplo, v.3 n1/2, e neste caso, não seria correto dizer que há um artigo em dois números da revista.

¹² Lembrando que ainda falta localizar alguns exemplares de periódicos, estima-se que em torno de 4% do total integral de todos os periódicos. É uma estimativa por não haver históricos que informem quantos volumes e números foram publicados em cada ano que ainda está em aberto. Conseqüentemente, após a localização destes, os dados aqui apresentados deverão ser alterados. Embora considere-se que o que foi localizado até o momento seja uma amostragem significativa, ainda estão sendo realizados esforços para localizar os volumes faltantes.

organizados para discutir “caminhos da história ensinada” o que resultou, nos anos de 1990, na “afirmação da história escolar como objeto de pesquisa”.

No século atual está concentrada a grande maioria dos trabalhos (81%), sendo que somente nos últimos quatro anos, ultrapassou-se o número de artigos de toda a década anterior, que já foi elevado. Cabe lembrar que nos últimos 25 anos está concentrada também a maior criação de revistas, o que pode contribuir mas não explica, sozinha, o aumento das publicações sobre o tema. Talvez aqui caiba uma futura reflexão sobre se o século XXI não constitui uma nova etapa na periodização a respeito do campo do ensino de História, em relação à proposta apresentada por Schmidt (2012).

Em relação ao temas abordados nos 876 artigos até agora identificados, o procedimento para classificação em subtemas que cada um abordava, foi realizado da seguinte forma: uma leitura do título, resumo e palavras-chave, e quando não havia resumo, do texto integral. Após uma primeira classificação geral, foram definidos então 15 subtemas, e retornou-se aos registros, classificando cada um em até 03 deles, sempre a partir do foco central de cada trabalho. Os subtemas estão distribuídos conforme apresentado no Gráfico 2.



Os seis primeiros concentram 64,7% de toda a produção identificada até o momento; e alguns, como Referenciais teóricos para o ensino de História, e Pesquisa, que refere-se ao

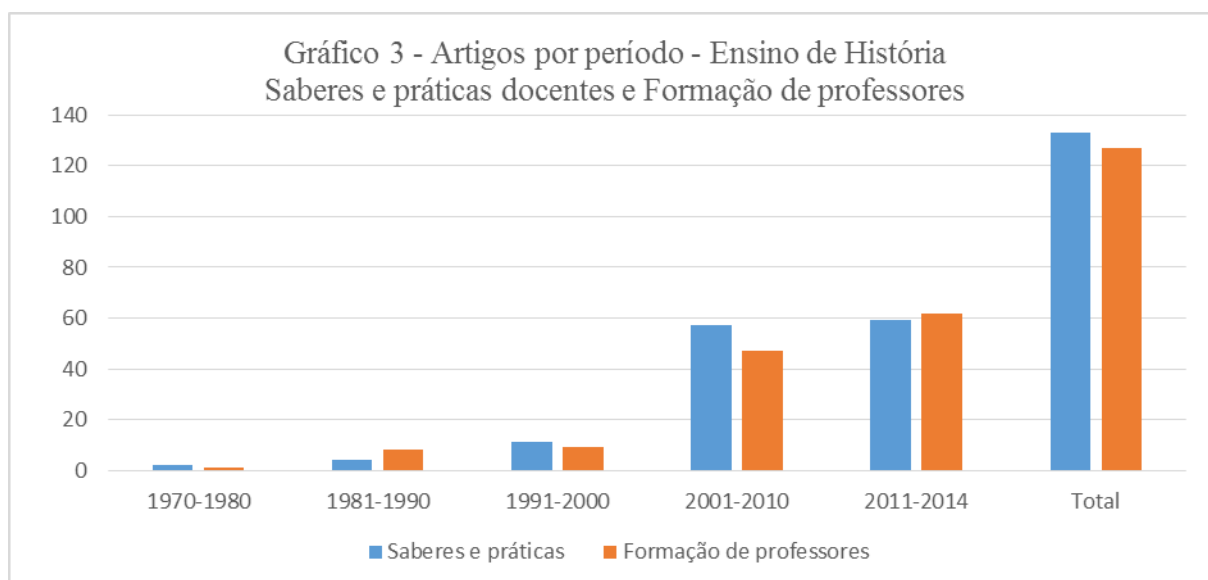
campo e a discussões da produção sobre ele, estão presentes somente no final do período, mais especificamente no século XXI¹³.

Em seguida, foram acessados os artigos na íntegra, para confirmar as temáticas pré-estabelecidas, e levantar outros dados, como os referenciais ou conceitos utilizados pelos autores, do que deriva a sequência deste trabalho.

Saberes e práticas docentes e formação de professores envolvidos no Ensino de História

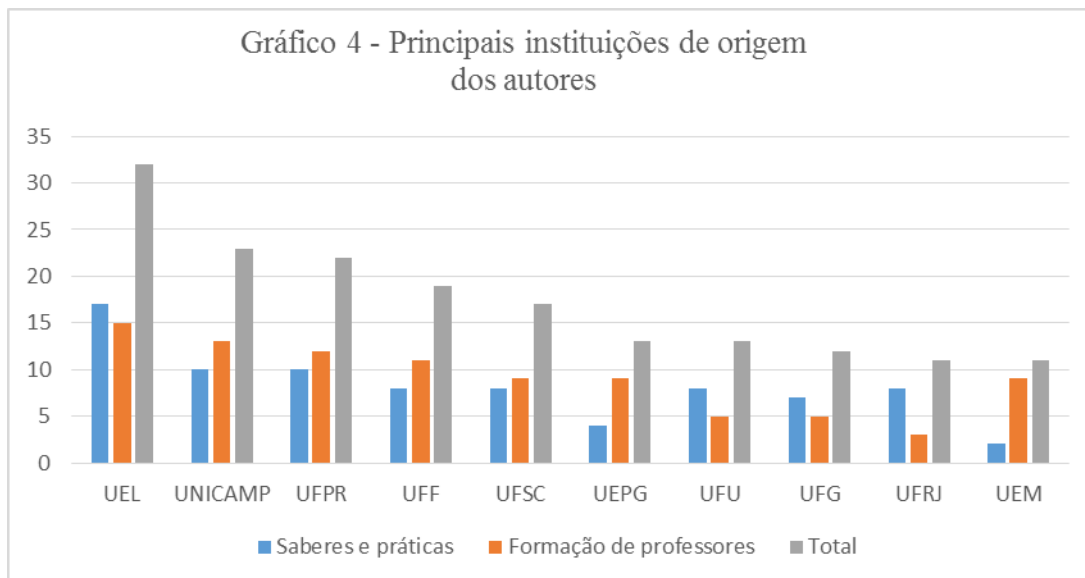
Tratando especificamente do tema saberes e práticas docentes, dos 876 artigos, 133 (15,2%) o abordam, e quanto a formação de professores, 127 (14,5%). É importante reiterar que foram encontrados muitos outros trabalhos sobre estes temas, mas somente foram selecionados para a pesquisa aqueles que se referiam ao ensino de História. Esta produção está distribuída, temporalmente, conforme apresentado no Gráfico 3.

Em um primeiro momento, pode-se observar que os temas seguem a tendência geral da produção sobre ensino de História, com os artigos mais concentrados no século XXI (86,5%). Os primeiros artigos identificados são de 1971 (saberes e práticas docentes) e de 1980 (formação de professores), e mesmo com poucos trabalhos no decorrer do século XX, eles vão sendo consolidados ao longo do tempo.



¹³ No caso do subtema Historiografia, que em geral tem artigos que discutem o diálogo das produções ou do ensino de História com a produção historiográfica (com exceção de um artigo), está presente a partir do final dos anos de 1990. Por outro lado, todos os demais, com maior ou menor frequência, são abordados ao menos desde os anos de 1980. Estas questões deverão ser abordadas em trabalhos subsequentes, em suas especificidades.

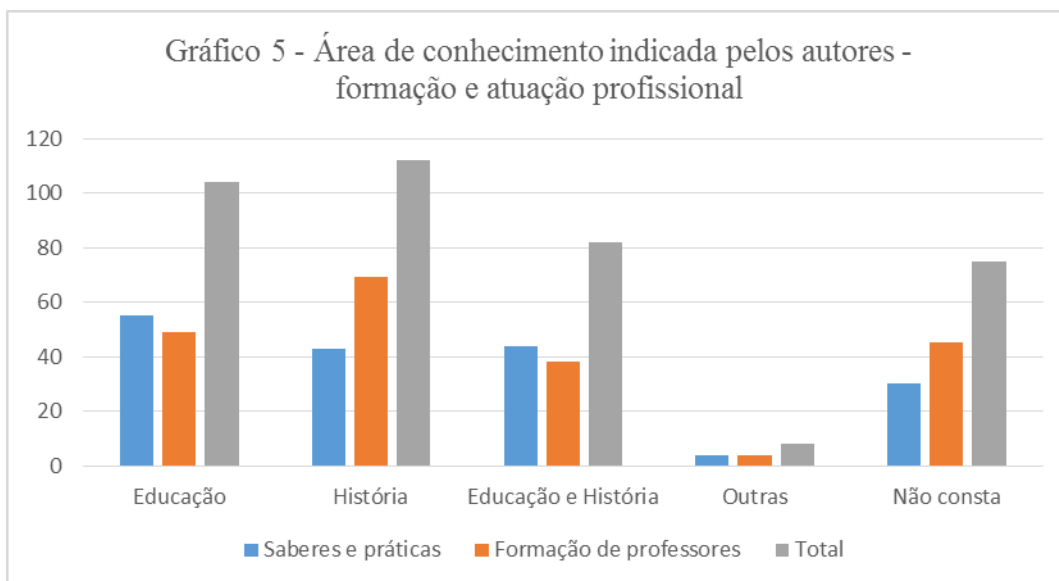
Em relação às instituições de vínculo dos autores, as principais estão apresentadas no Gráfico 4.



Foram consideradas as instituições de maior vínculo, sendo somente uma instituição por autor, na seguinte prioridade: vínculo profissional sempre que mencionado; e da maior titulação, mesmo que em andamento.

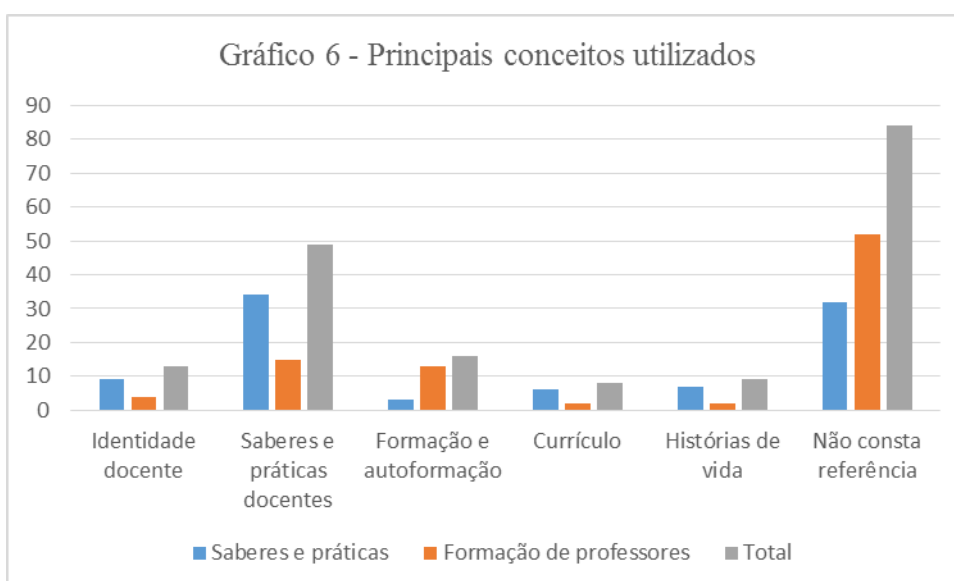
Como pode ser observado, a maioria das principais instituições, em relação à produção dos temas saberes e práticas docentes e formação de professores, está na região Sul (55%), seguida da região Sudeste (38%), e de uma instituição da região Centro-Oeste (7%). Esta distribuição está condizente com a tendência geral da pesquisa sobre o ensino de História, pois dos 876 artigos encontrados, 68% são de autores advindos da região Sul, e 23%, da região Sudeste.

Destes autores, buscou-se também identificar a referência quanto à área de formação ou atuação, entre aquelas relacionadas à História, à Educação, à História e à Educação combinadas, e a outras áreas de conhecimento. O resultado segue, no Gráfico 5.

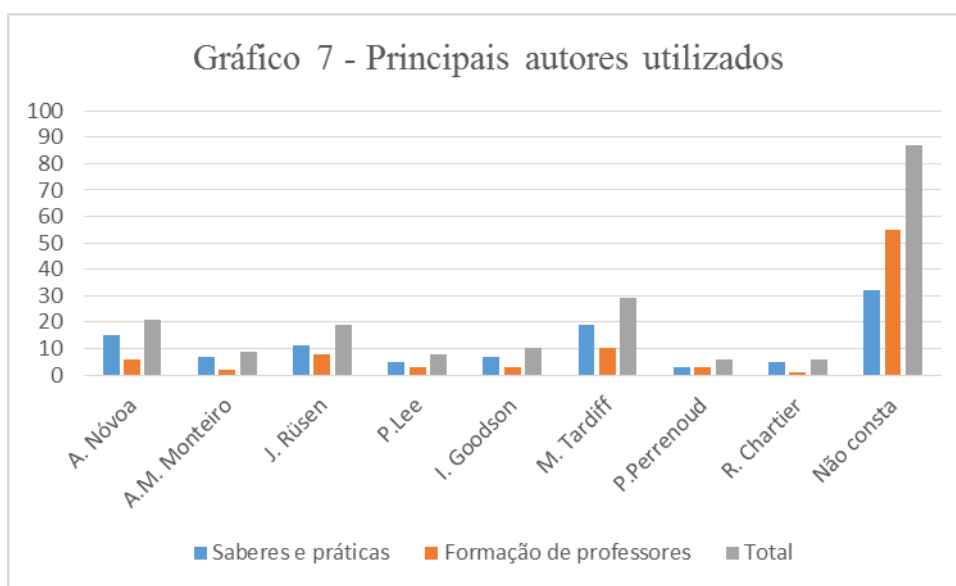


Como pode ser observado, no caso do tema Saberes e práticas docentes, predomina a área Educação, ou a mesma combinada com História, enquanto que em Formação de professores, ocorre o inverso: ênfase em História, e em segundo plano, em sua combinação com a Educação.

Finalmente, sobre os conceitos utilizados pelos autores nos artigos, buscou-se identificar a referência principal, ou seja, o autor ou conceito que era de fato operacionalizado como referencial teórico, não enfocando, neste momento, aqueles que eram apenas mencionados nos trabalhos. Desta forma, obteve-se as seguintes indicações conceituais, conforme apresentado no Gráfico 6.



Os conceitos estão relacionados aos principais autores, conforme o Gráfico 7, porém, vale destacar o número de artigos que tratam dos dois temas abordados, porém, sem operacionalizar ou evidenciar um conceito ou autor de referência específicos sobre eles, mencionando a formação do professor ou os saberes e a prática deles, sem definí-los: 84 trabalhos.



Os autores utilizados são muitas vezes comuns às duas temáticas, não havendo algum que se destacou muito em uma delas, e não na outra, por isso a opção de evidenciar aqueles mais citados em ambas. Novamente, em articulação com o dado do Gráfico 6, observa-se o grande número de trabalhos que não trazem autores que abordam específica e conceitualmente, os temas abordados, evidenciando um pressuposto de senso comum que pode refletir na qualidade e profundidade da abordagem dos mesmos.

Considerações finais

Neste momento, foi possível apresentar elementos iniciais a respeito do material identificado pela pesquisa. A partir desses dados é possível visualizar muitas possibilidades de aprofundamento e de cruzamento, que oportunizarão um conhecimento mais elaborado a respeito do campo ensino de História, em especial sobre as temáticas saberes e práticas docentes e formação de professores, abrangendo sua constituição, os espaços que o

fomentaram e fomentam, além das preocupações que permearam esses estudos e discussões, ao longo do tempo.

Futuramente, a proposta é publicizar os dados reunidos da pesquisa, a fim de que outros pesquisadores interessados nos temas sejam beneficiados do exaustivo levantamento realizado nos periódicos. Claro que este levantamento não exime a busca e outras possibilidades de pesquisa em outras possíveis fontes, como Anais de eventos, livros, e dissertações e teses. Porém, por sua abrangência quanto aos periódicos e ao período, acredita-se que revela de forma significativa elementos para a compreensão deste campo, inclusive para refletir se ele não está adentrando, no século atual, em uma nova etapa de sua constituição.

Referências

- ABUD, Kátia M. Currículos de História: a criação da tradição e o código disciplinar. In: FONSECA, Selva G. e GATTI Jr. Décio (orgs.) *Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica*. Uberlândia: Edufu, 2011, p.67-74.
- BITTENCOURT, Circe M.F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus A. e RANZI, Serlei M. F. (orgs.) *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p.9-38.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Ed.Unesp, 2004.
- CATANI, Denice B. e SOUSA, Cynthia P. A geração de instrumentos de pesquisa em História da Educação: estudos sobre revistas de ensino. In: VIDAL, Diana G. e HILSDORF, Maria L. S. (orgs.) *Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001, p.241-254.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n.2, 1990, p.177-229.
- CORRÊA, Ana M. M. Prefácio. In: DE LUCA, Tania R. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: FUNDUNESP, 1999.
- FERREIRA, Norma S.A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas (79): 257-272, agosto/ 2002.
- GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A. *Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de Educação*, vol.12, n.35, p.241-252, mai/ago/2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf> Acesso em 10 de março de 2014.
- GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.

JULIA, Dominique. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, Alice C. e MACEDO, Elizabeth (orgs.) *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, p.37-72.

MARTINS, Maria C. *A história prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?* Tese de Doutorado em Educação – Unicamp, 2000.

MOLINA, Ana H. e outros (orgs.) Apresentação. In: _____. *Ensino de História e Educação: olhares em convergência*. Vol.II. Ponta Grossa: Ed.UEPG, 2012, p.7-9.

MONTEIRO, Ana M. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PROST, Antoine. As palavras. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro; Editora UFRJ, 1996. p. 295-330.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? *Educar*, Curitiba, n.18, p.13-28, 2001.

SCHMIDT, Maria A. M. S. História do ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. *Revista de História da Educação – RHE*, Porto Alegre, v.16, n.37, maio/ago 2012, p.73-91. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/24245/pdf> Acesso em 10 de março de 2014.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro; Editora UFRJ, 1996, p.231-270.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus A. Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução pública primária nos anos finais do século XIX. In: BENCOSTA, Marcus L. (org.) *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.